

O Parmênides alegórico de Sexto Empírico.

Bruno Fernandes Santos

Doutorando em Filosofia da UFF

<http://lattes.cnpq.br/5109659533833095>

fernandes_bruno@id.uff.br

63

Parmênides é um autor que nos chegou de forma precária, fragmentada, mas que resiste aos escombros do tempo através das muitas questões que continuam a nos mover intelectual e afetivamente. Tudo que sabemos sobre ele está circunscrito aos testemunhos e citações feitas por autores tardios ao aparecimento do seu Poema, sendo o último a citá-lo o neoplatônico Simplício. E o que é citado, não é completo, pois quem cita não tem a preocupação de preservar a integridade do texto, citando apenas o que lhe interessa naquele momento. Diante dessa escassez de fontes, talvez jamais saibamos o que pensou Parmênides por termos que lidar com fragmentos que não podemos nem mesmo dizer qual seria a ordenação correta, com a exceção de B1, 1-31, o fragmento referente ao proêmio, graças a uma notícia, também tardia, do cético Sexto Empírico.

Ao longo desta exposição, ver-se-á que um dos principais problemas na recepção de Parmênides talvez seja o da imposição que alguns copistas fizeram ao seu Poema, imprimindo sobre ele interpretações que, em determinados aspectos, não parecem encontrar respaldo textual naquilo que dele nos restou. Sexto Empírico, por exemplo, interpreta o *thymós* que inicia o proêmio como se ele fosse um impulso irracional. Além disso, ele atribui ao texto uma dicotomia que servirá para desvalorizar os conteúdos inerentes às opiniões, ao passo que a verdade, por ser inteira, imóvel, inquebrantável e inviolável (B8, 48), será exaltada por ser o principal meio de adquirirmos um aprendizado seguro acerca de tudo que há. Todavia, não se compreende que a verdade parmenídea não pode tocar o mundo, pois a sua perfeição e integridade é incompatível com a instabilidade do *kósmos*. Assim, a verdade não seria mais valiosa por garantir um aprendizado acerca das coisas, pois estas não podem ser apreendidas por aquilo que pensar verdadeiramente significa para Parmênides. Que tipo de aprendizado a verdade refundada pelo Eleata garantiria, então? Talvez um aprendizado, um saber, ou um conhecimento, autorreferencial e abstrato, distanciado do mundo e amarrado por *anáanke*, a necessidade,

àquilo que garante alguma segurança e estabilidade a despeito de todo o frenesi mundano: a própria verdade. Ela, portanto, ensinaria sobre si e poderia apenas dizer de si mesma. Por conseguinte, esta exposição pretende analisar a interpretação que Sexto Empírico faz do Poema de Parmênides, em seu *Contra os Lógicos*, pois ela deu azo para que uma gama de intérpretes posteriores passasse a ver a poesia parmenídea segundo a mesma dicotomia que o cético utiliza para priorizar alguns conteúdos em detrimento dos outros.

Palavras-chave: Parmênides. Sexto Empírico. Verdade. Essência. Aparência.

Bibliografia

COSTA, Alexandre. *Sobre a verdade e as opiniões: o Poema de Parmênides e a incisão entre ser e devir*. 2010, 172 f. Tese (Doutorado em Filosofia) - UFRJ, Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (IFCS), Rio de Janeiro, 2010.

EMPIRICUS, Sextus. *Against the Logicians*. New York: Cambridge University Press, 2005.

PARMÊNIDES. *Da natureza*. Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2009.

PARMÊNIDES. *Filósofos épicos I: Parmênides e Xenófanes*. Fragmentos/edição do texto grego, tradução e comentários Fernando Santoro; revisão científica Néstor Cordero. Rio de Janeiro: Hexis, 2011.